



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da
Teoria e Prática na
Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-151-0 DOI 10.22533/at.ed.510203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na urgência e emergência e classificação de risco, transplante renal, auditoria, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tecnologias no cuidado de enfermagem, segurança no cuidado ao paciente hospitalizado, dentre outros.

Portanto, este volume VI é dedicado aos profissionais de saúde, com extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde. Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	
Ivia Fabrine Farias Araújo Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes Suellen Duarte de Oliveira Matos Neirilanny da Silva Pereira Adriana Lira Rufino de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.5102030061	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE DA APS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Maria Thereza Vieira Barboza Luanne Gomes Araújo Amanda de Moura Borba Malom Bhenson Tavares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.5102030062	
CAPÍTULO 3	24
A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE	
Amanda Cibele Gaspar dos Santos Carla Geiza Santos dos Reis Claudenice Ferreira dos Santos Ediane Conceição Magalhães Silva Josely Bruce dos Santos Milena de Carvalho Bastos Thais Moreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5102030063	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Angélica de Godoy Torres Lima Jaciele Cristina da Silva Belone Marilene Cordeiro do Nascimento Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.5102030064	
CAPÍTULO 5	44
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO INTERNADO EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aron Souza Setúbal Lucas dos Santos Conceição Gabriel dos Anjos Valuar Pedro Igor de Oliveira Silva Danilo de Jesus Costa Glória Amorim de Araújo Jhonatan Andrade Rocha Kecya Pollyana de Oliveira Silva	

Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5102030065

CAPÍTULO 6 52

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UMA UNIDADE CENTRAL DE SAÚDE, CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa
Sara Dantas
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes dos Santos
Taiza Félix dos Anjos
Thyanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5102030066

CAPÍTULO 7 58

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Solange Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5102030067

CAPÍTULO 8 65

EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA A CLIENTES POLITRAUMATIZADOS

José Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5102030068

CAPÍTULO 9 79

FASCIÍTE NECROSANTE: UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Alessandra Nascimento Pontes
Beatriz Santana de Souza Lima
Eivaldo dos Santos Silva
Jair Kleyson de Sousa Leite
Jandson de Oliveira Soares
Juliana Barbosa Nunes Cavalcante
Noemi Mello Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.5102030069

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathália Santana Simão
Paula Cristina Nogueira
Paulo Carlos Garcia

DOI 10.22533/at.ed.51020300610

CAPÍTULO 11 94

MODELO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Josiane da Silva Gomes
Odézio Damasceno Brito
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros
Joselany Áfio Caetano

DOI 10.22533/at.ed.51020300611

CAPÍTULO 12 108

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

Luiz Eduardo Rodrigues
Mayco Vallim de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.51020300612

CAPÍTULO 13 120

O TRANSPLANTE RENAL COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE VIDA

Anna Maria de Oliveira Salimena
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Micheli Rezende Ferreira Cruz
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Suellen Fernanda de Souza Viana
Anna Flávia Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.51020300613

CAPÍTULO 14 131

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amarildo de Souza Cunha
Lázaro Clarindo Celestino
Fabiane Souza Silva
Regiane Ribeiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.51020300614

CAPÍTULO 15 146

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Stephanie Bonfim Fonseca
Camila de Oliveira Passos Rodrigues Dayube
Fabiane Pereira Cerqueira
Tássia Palmeira Coelho
Lizziane Gois Arcanjo
Irlane Cristina Almeida dos Santos
Wadson Andrey Batista Macêdo
Magda Oliveira da Silva
Raabe Moraes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.51020300615

CAPÍTULO 16	156
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA NEUROLÓGICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	
Paola Correa	
Daiane Cristina de Mello Silva	
Rafaella Aparecida Leite	
Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.51020300616	
CAPÍTULO 17	172
USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Aron Souza Setúbal	
Lucas dos Santos Conceição	
Pedro Igor de Oliveira Silva	
Gabriel dos Anjos Valuar	
Danilo de Jesus Costa	
Glória Amorim de Araújo	
Jhonatan Andrade Rocha	
Kecya Pollyana de Oliveira Silva	
Luanna Saory Kamada Miranda	
Lucas Macieira Sousa da Silva	
Mauro Francisco Brito Filho	
Wanderson Lucas Castro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.51020300617	
CAPÍTULO 18	184
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DE PACIENTES EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Aline Rafaella Cruz de Abreu	
Antônio Sérgio dos Reis Vaz Junior	
Natália Cristina Nascimento Rodrigues Tavares	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Karina Morais Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.51020300618	
SOBRE A ORGANIZADORA	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE

Data de aceite: 05/06/2020

Amanda Cibele Gaspar dos Santos

Centro universitário Jorge Amado

Carla Geiza Santos dos Reis

Centro universitário Jorge Amado

Claudenice Ferreira dos Santos

Centro universitário Jorge Amado

Ediane Conceição Magalhães Silva

Centro universitário Jorge Amado

Josely Bruce dos Santos

Centro universitário Jorge Amado

Milena de Carvalho Bastos

Centro universitário Jorge Amado

Thais Moreira Lima

Centro universitário Jorge Amado

RESUMO: Este artigo versa sobre a percepção da sexualidade do indivíduo portador de estoma. **Objetivo:** Descrever alterações biopsicossociais no que tange a percepção do estomizado sobre a sexualidade. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com nove indivíduos, em uma unidade de internação de um Hospital de Grande Porte na Capital Baiana, que concederam entrevistas, com análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Os temas definidos: Percepção de sexualidade;

Alterações na atividade da sexualidade de indivíduos estomizados; Importância do suporte interdisciplinar. Estas modificações estão ligadas intimamente com imagem corporal, à autoestima e às relações interpessoais com parceiro, passando pela rejeição medo, dificuldade com novos relacionamentos, vergonha corporal, constrangimento pelo equipamento coletor, dificuldade em falar sobre a condição e subsídios criados para nova condição. **Conclusão:** Conclui-se que existe a necessidade de buscar e identificar estratégias que possibilite a pessoa adaptação a nova condição de vida, bem como a retomada da sua sexualidade. Além disso nota-se que a enfermagem necessita de uma assistência não visando somente o cuidado com o estoma, mas também um olhar ampliado nas subjetividades no que concerne a sexualidade dessas pessoas. **PALAVRAS CHAVE:** Enfermagem. Sexualidade. Estomaterapia.

THE PERCEPTION OF THE INTESTINAL STORAGE CARRIER ABOUT SEXUALITY

ABSTRACT: This article deals with the perception of the sexuality of the individual with stoma. **Objective:** to describe biopsychosocial changes in the perception of the stomates about

sexuality. **Methods:** A qualitative descriptive study with nine individuals, in a hospital unit of a Large Porte Hospital in the State of Bahia, who gave interviews, with Bardin content analysis. **Results:** The themes defined: Perception of sexuality; Changes in the sexual activity of stomized individuals; Importance of interdisciplinary support. These modifications are intimately linked with body image, self-esteem and interpersonal relationships with partner, passing through rejection fear, difficulty with new relationships, body embarrassment, embarrassment by the collecting equipment, difficulty in talking about the condition and subsidies created for new condition. Conclusion: It is concluded that there is a need to seek and identify strategies that enable the person to adapt to the new life condition, as well as the resumption of their sexuality. Moreover, it is noted that nursing needs assistance not only aiming at caring for the stoma, but also an expanded look at the subjectivities regarding the sexuality of these people. **KEYWORDS:** Nursing. Sexuality. Stomatherapy.

1 | INTRODUÇÃO

Define-se como estomia intestinal como a exteriorização de um segmento do intestino por meio do abdome, com a finalidade de eliminar conteúdo intestinal. Os tipos de estomias intestinal são ileostomia e colostomia, o primeiro refere-se quando um segmento da porção do íleo do intestino delgado é exteriorizado, e o outro é quando há algum segmento dos cólons do intestino grosso é exteriorizado (SILVA; CASTRO; GARCIA, 2016).

A confecção de estomia intestinal pode causar diversos transtornos ao paciente, dentre eles, a restrição e mudança do comportamento no que tange à sexualidade. Acredita-se que essas mudanças possam estar relacionadas à alteração da imagem corporal, à insegurança em relação ao equipamento coletor, ao sentimento de sujeira, vergonha, repugnância e receio de não ser aceito pelo parceiro (CASCAIS; MARTINI; ALMEIDA, 2007).

Tendo em vista a presença da indústria midiática a qual vende uma imagem de estereótipo perfeito, e do padrão de beleza que é rotineiramente ditado pela sociedade atual, o que acaba influenciando diretamente na vida biopsicossocial do indivíduo. Criando assim, uma imagem corporal com conformidades de medidas, formas e contornos, montando uma sociedade com representações de corpos ideais aportadas em estereótipos de beleza como sendo saudáveis. (SILVA; SHIMIZU, 2006).

A sexualidade permite vivências envolvendo sentimentos e sensações prazerosas que possibilitam interação física entre dois corpos. A vivência da sexualidade é uma experiência humana que envolve emoção, prazer, comunicação, afetividade, entre outros. A sexualidade ultrapassa a necessidade fisiológica e apresenta simbologia do desejo. Não reduzindo apenas nos aspectos anatômicos, mas também, nas definições físicas, e perpassam todos os momentos da vida com significados complexos, multifacetados e singulares. (PAULA; TAKAHASHI; PAULA, 2009)

Após a confecção do estoma, o paciente se depara com outra realidade, tais como: as roupas adequadas, como adquirir os dispositivos coletores, a dieta, o cinto apropriado para evitar que a bolsa se solte, a placa, como diminuir os gases e odores intestinais. A rejeição da alteração corporal, a perda de controle de eliminações de fezes e gases, podem causar uma auto exclusão (CORREIA; MOREIRA; CASTRO; LOPES; JORGE, 2008).

Diante da alteração da imagem corporal, a eliminação de dejetos é realizada em uma bolsa coletora, com existente possibilidade de vazamento pelo dispositivo, ruídos e odores que podem ocorrer durante o ato sexual, tornam-se fatores influenciadores de forma negativa para que este indivíduo retome sua vida sexual, pois, muitos podem sentir-se constrangidos e humilhados. É relevante o conhecimento do contexto social do indivíduo, para que se possa compreender qual a sua principal necessidade nessa nova condição (SILVA; SHIMIZU, 2006).

Frente ao exposto, a questão de pesquisa: qual a percepção da sexualidade a pessoa que possui estomia de intestinal e o objetivo é identificar a percepção da vida sexual do indivíduo em uso de estomia intestinal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram nove pacientes internados em um Hospital público de grande porte na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

Os critérios de inclusão utilizados para compor os participantes do estudo foram: pessoas que possuíam de estomias intestinais, ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos, hospitalizadas na unidade, que aceitassem participar da pesquisa, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram indivíduos que possuíssem alguma restrição cognitiva que impedisse de responder aos questionamentos da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada no período de 07 a 28 de fevereiro de 2019. Utilizou-se um formulário semiestruturado contendo perguntas sobre os dados sociodemográficos, além de um roteiro para entrevista com questões relacionadas à sexualidade da pessoa, o qual foi utilizado um gravador específico para a coleta.

A fim de garantir a privacidade dos participantes no momento da entrevista, era solicitado que apenas uma das pesquisadoras realizasse a coleta com o paciente em quarto reservado.

Após a coleta dos dados, todas as informações contidas no questionário e nas gravações foram transcritas exatamente como os entrevistados verbalizaram. Em seguida, procedeu-se a análise do conteúdo pelo método de análise de Bardin (2009). Desta forma, o material foi organizado e submetido à leitura exaustiva, visando o aprofundamento dos

conteúdos das entrevistas. O material foi recortado em unidades de registro, que foram agrupadas pela convergência dos significados. O passo seguinte foi à categorização, de onde emergiram três categorias temáticas: definição de sexualidade; a sexualidade antes da confecção do estoma; e lidando com a sexualidade após a realização do estoma.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital local do estudo, sob o Protocolo nº 61205016.9.0000.5028. Os princípios éticos foram preservados conforme determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata de aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Aos participantes foram garantidos o sigilo pessoal, a privacidade e a autonomia do sujeito em desistir da pesquisa em qualquer etapa, sem gerar prejuízos de qualquer natureza. A fim de garantir o anonimato dos participantes, estes receberam pseudônimos correspondentes a nomes de cidades.

3 | RESULTADOS

Dos nove indivíduos estomizados, sete eram do sexo masculino e dois do sexo feminino, com faixa etária entre 18 à 60 anos. Em relação ao estado civil, cinco eram casados, três solteiros e um divorciado. Quanto à escolaridade dos indivíduos, quatro possuíam ensino fundamental completo e cinco com ensino médio completo. Em relação às atividades laborativas, três eram aposentados, dois eram estudantes, dois eram do lar e dois eram autônomos.

Em relação ao tipo de estomia, oito apresentavam colostomia provisória relacionados à ocorrência de câncer no sistema digestório e um com ileostomia por trauma (Projétil de arma de fogo).

4 | DISCUSSÕES

Partindo deste pressuposto, deve-se considerar a sexualidade do indivíduo portador de estoma, pois, foi possível perceber uma pessoa com sentimento de inferioridade, aspectos depressivos e ansiedade, no que tange à intimidade e sua relação com o outro.

Diante de todo o exposto foi possível entender a existência de pessoas com a estima alterada tendo em vista a limitação física, com influências negativas que são preconcebidas sobre a sexualidade despertando medo e ansiedade

Assim a análise de conteúdo revelou três categorias sendo elas: 1) Percepção de sexualidade; 2) Alterações na atividade da sexualidade de indivíduos estomizados; 3) Importância do suporte interdisciplinar. A partir das falas dos sujeitos da pesquisa, emergiu a definição sobre sexualidade, a percepção acerca da sexualidade antes da confecção do estoma e o lidar com a sexualidade após a realização do mesmo, dialogando com a

importância do suporte interdisciplinar sobre sua nova realidade.

Tema 1: Percepção da Sexualidade:

No que tange aos aspectos definitivos sobre a sexualidade foram valorizados pelos estomizados que o sexo está relacionado a exercício do prazer, também relacionou à necessidade fisiológica. *“Eu acho que é mais uma necessidade fisiológica, o corpo pede, nós não queremos, mas tem horas que acende.”* (Berlin). Para Rio *“Eu acho que é mais uma necessidade fisiológica, o corpo pede, conhecimento do corpo também”*. *“É uma mistura de sensações, só quem sente é que sabe”*. Estas afirmativas dialogam com a literatura a qual relata a dificuldade de pacientes portadores de estomias relacionadas a sexualidade, dado as alterações em seu corpo que muitas vezes está vinculada ao ato cirúrgico e disfunções fisiológicas atrelada ao procedimento (PEREIRA; PELÁ., 2006).

No que se refere a imagem corporal na nova condição gera uma desarmonia frente ao espelho, surgindo assim um sentimento e sofrimento doloroso do processo de adoecimento, diante a isto, esta marca corporal, remete ao estomizado diferença perante a outras pessoas, o que provoca baixa autoestima e mecanismos para esconder a estomia de si mesmo e dos que o cercam: *“Acho que fico com vergonha”* (Tóquio). Para outro estomizado, *“...“Tô” me sentindo sujo, fico envergonhado porque todo mundo olha logo pra minha barriga”* (Rio). SILVA; SHIMIZU (2006) afirmam que estes sentimentos são comuns aos estomizados, alguns citam em seus estudos que estes sentimentos são potencializados pelo receio e falta de habilidade no manuseio dos dispositivos. Em contrapartida outro indivíduo afirmou encarar a situação com bastante tranquilidade, *“... Já fiquei sem roupa na frente do meu marido não tive vergonha não...”* (Paris).

O padrão cultural sobre o que influencia os indivíduos existe claramente a perda da autoestima, visto que ao lidar com a estomia focaliza-se a atenção das pessoas sobre a eliminação intestinal, que vai contra a normalidade que fora apresentada e/ou conhecida, como se a pessoa passasse a manusear com o contaminado (QUEIROZ, 2017). *“Tem gente que tem um pouco de receio. Vai ficar olhando para gente com curiosidade e olha com nojo e não olha para gente, olha diretamente na bolsa, mas eu não estou nem aí. Agora tem gente que eu não gosto que fique me olhando não”* (Berlin).

Para serem aceitos pela sociedade, muitos indivíduos estomizados acabam abdicando de seus costumes, mudando muitas vezes os hábitos de vestir, na intenção de deixar sua estomia escondida. A partir disso entende-se que algumas mudanças serão vencidas de acordo com adaptação a sua nova condição, em contrapartida este estomizado necessita de um suporte interdisciplinar, ajudando assim, no comportamento biopsicossocial, que ajudam a minimizar as dificuldades do dia-a-dia (CARDOSO; ALMEIDA; SANTANA; CARVALHO; SONOBE; SAWADA, 2015). Como em: *“Antes eu vestia roupas totalmente diferentes do que visto hoje, tudo agora é muito solto, bem folgado”* (Paris). Assim, mudanças ocorridas devido a estomização são vivenciadas no cotidiano.

Por outro lado, os indivíduos criam subsídios para lidar com as modificações corporais, o isolamento por receio, e medo da relação sexual, o que interfere na postura em relação às pessoas a sua volta (SANTOS, 2015). *“Não estou pensando nisso não. Quando eu ficar bom, voltar ao normal penso nisso aí, acho que prejudicaria sim (o uso da bolsa). Eu não estou legal assim, tenho minhas limitações, é uma cicatriz quase que pra vida toda, essa bolsa é muito estranha...”* (Tóquio), segundo Rio *“Esse bagulho (bolsa coletora) aqui é muito estranho, fiquei triste em ter que usar isso, deprimido mesmo, tenho medo de ter relações e isso soltar, não me sinto seguro não”*.

Dessa forma vale ressaltar, que o indivíduo encontra-se em um processo de adaptação física, e o convívio social estão relacionados. Por isso, é de suma importância que a equipe interdisciplinar entenda as mudanças pelas quais passa o estomizado, o parceiro(a) e os familiares, para que mútuos sentimentos como de medo, preconceito e baixa da autoestima não sejam cultivados, e sim, possam ser superados (PEREIRA; PELÁ, 2006). Dando assim, seguridade a estas pessoas, a fim de que possam ter liberdade de vivenciarem sua sexualidade sem imposição de limites ou regras, como em: *“Dependendo se for um bom parceiro, quem sabe o que a gente pode fazer? Se ele for uma pessoa compreensiva, tem que ter compreensão”*, (Berlin).

Tema 2: Alterações na atividade da sexualidade de indivíduos estomizados

Além das alterações físicas, como a amputação de algum segmento do cólon para confecção de uma estomia, outras disfunções sexuais resultam em nervos responsáveis pela ereção e/ou ejaculação. Esses fatores dificultam ainda mais a fisiologia da relação sexual^{6,7}. Isto foi destacado por: *“Não sei como vai ser não, talvez não aconteça ereção, a menina nem queira na hora que me ver com isso aqui, e se acontecer, é capaz até de eu ter ejaculação antes do tempo”* (Rio).

Nas mulheres, pode ocorrer dispareunia, devido à perda da elasticidade vaginal e à redução da lubrificação, durante o tratamento de mulheres com neoplasias, isso ocorre também por problemas relacionados à autoestima devido à alteração da imagem corporal, interferindo a adaptação à essa nova condição de vida, pois isso, compromete o desempenho da expectativa social sobre a estigma do corpo (SILVA; SHIMIZU, 2006): *“Eu me sinto estranha em relação a tudo. Em relação às outras mulheres, eu me sinto muito estranha”*. (Berlin).

No que tange a preocupação com eventuais problemas com a bolsa coletora (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013): *“Acho que vai ser estranho, parece que vai ser sujo, tenho medo de soltar na hora e sujar tudo, imagina que nojento”* (Paris).

No que concerne a primeira relação sexual após a estomia, é fato que o indivíduo está perpassando por um momento de redescobertas, para, além disso, existem outras particularidades quanto às limitações do estomizado, tais como, esclarecimento acerca da sexualidade, apoio psicológico o que pode gerar deficiência na sua autoconfiança (

BATISTA; ROCHA; SILVA; SILVA JÚNIOR, 2011). *“Sinto à vontade sim, hoje, no início foi estranho, mas agora tá de boa, a gente tem medo do que não conhece, e também não tive ninguém que me falasse sobre isso”* (Chicago).

No primeiro momento da abordagem da sexualidade, deve-se entender que o paciente possui uma limitação primeiramente física, porém, existem outros aspectos fundamentais como relações afetivas, familiares e de amizade, além de outras situações que envolvem relacionamento (namoro, casamento e afins) e requerem intimidade sexual, sendo assim, pode-se compreender que o parceiro(a) ajudará na seguridade do estomizado, melhorando a sua autoestima, deixando as situações sociais mais tranquilas (SILVA; FAUSTINO; OLIVEIRA, 2013), como se percebe em: *“Minha esposa me ajudou muito nessa fase da minha vida, sem ela acho que eu não iria conseguir, ela foi fundamental, ela sim é mulher de verdade”* (Rússia).

Mesmo no processo de adaptação, o indivíduo busca facilitadores para a manutenção da sua vida sexual, desde dispositivos até a adoção de posições mais confortáveis para ambos no momento do ato sexual, buscando assim satisfação e prazer. Desta forma, o estomizado pode viver sua sexualidade sem medo e receio (MOTA, 2014), relatado por: *“Tentamos a posição tradicional e para mim foi muito desconfortável, mudamos de posições várias vezes, até que me falaram de uma faixa, aí tivemos a ideia de colocar uma faixa sobre a bolsa, porque ela fica fixa e não atrapalha, me sinto mais seguro”* (Rússia).

O estomizado, ao passar por situações tão modificadoras no seu corpo, alterações sexuais tão fortes, que o ato sexual torna-se secundário, quase que impensável para alguns participantes, entendendo a dor do seu estado patológico pode influenciar na perda da libido, disfunção erétil, a dor física, entre outras (CARDOSO; ALMEIDA; SANTANA; CARVALHO; SONOBE; SAWADA, 2015): *“Eu já tive três maridos, tinha uma vida sexual normal. Mas não estou pensando em fazer nada disso agora não. Agora eu estou pensando em minha saúde. Tenho muitas dores, quero ficar boa, primeiro”* (Berlin).

Tema 3: Importância do suporte interdisciplinar sobre a nova sexualidade

De acordo com as informações dos entrevistados, percebeu-se que existe de fato uma demanda no que se refere às necessidades tangentes a sexualidade. Traz a luz algumas repercussões nos aspectos biopsicossociais, que justificam a necessidade de suporte interdisciplinar como justificado por: *“... não sabia nem que iam falar sobre isso comigo, mas acho que esse tipo de conversa esclareceria muito pra gente que não sabe nem pra onde vai estas coisas, agora temos como entender melhor, vocês ajudaram bastante...”* (Rússia).

Percebeu-se também que existe entre os indivíduos o medo de passar vergonha, e não se sentem confortáveis para discutir e/ou esclarecer dúvidas sobre esta temática com a equipe interdisciplinar: *“... Ninguém nunca falou sobre isso aqui no hospital, na verdade foi a primeira vez que foi mencionado esse assunto comigo...”* (Chicago).

Ademais, é indispensável o auxílio do Sistema de Saúde, com a criação de políticas para a melhoria nas condições de atendimento das pessoas portadoras de estomias, através do desenvolvimento de políticas públicas, melhorias da infraestrutura física dos lugares públicos, e uma equipe interdisciplinar capacitada.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a necessidade de buscar e identificar estratégias que possibilite ao paciente adaptar-se a nova condição de vida, de forma que possa retomar sua sexualidade na perspectiva da transformação e adaptação da sexualidade, as quais estão intimamente associadas à estética corporal, refletindo na autoestima e no convívio social com família, amigos e parceiros.

Na maioria das vezes, as orientações limitam-se às questões referentes ao estoma, ao material específico disponível no mercado e ainda como evitar lesão de pele. Eventualmente são abordadas situações práticas da vida como esvaziamento da bolsa em ambientes diversos, dentre outras, ignorando-se frequentemente o tema atividade sexual. Entende-se que possivelmente pelo pudor e/ou moralismo imposto pela sociedade, os enfermeiros, não se sintam confortáveis na abordagem ao estomizado no que refere-se a sua sexualidade.

Diante do exposto fica evidente a necessidade de ampliação de estudos que abordem e fomentem a discussão sobre sexualidade em paciente estomizados bem como encorajamento de profissionais a abordarem esta temática com seus pacientes, tendo em vista que é um tema pouco abordado pelos profissionais responsáveis pelo atendimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BATISTA, Maria do Rosário de Fátima Franco; ROCHA, Francisca Cecília Viana; SILVA, Danillo Maia Guedes da; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes. **Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora**. Revista Brasileira de enfermagem, 64(6). 2011.

CARDOSO, Daniele Braga Rodrigues; ALMEIDA, Camilo Eduardo; SANTANA, Mria Eizabeth; CARVALHO, Dione Seabra; SONOBE, Helena Megumi; SAWADA, Namie Okino; **Sexualidade de pessoas com estomias intestinais**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, 16(4). 2015.

CASCAIS, Ana Filipa Marques Vieira; MARTINI, Jussara Gue and; ALMEIDA, Paulo Jorge dos Santos. **O impacto da ostomia no processo de viver humano**. RevInvestEnferm.(16):3-10, 2007.

CORREIA, Adriana Karla Silva; MOREIRA, Tereza Maria Magalhaes; CASTRO, Maria Euridéa; LOPES, Consuelo Aires de Freitas; JORGE, Maria Salete Bessa; **Análise das dissertações e teses de enfermagem sobre ostomias**. Fortaleza, 1979-2005. Rev Rene. 9(2):106-12, 2008.

MOTA, Marina Soares. **Processo de transição da pessoa estomizada da dependência de cuidado ao autocuidado: subsídios à enfermagem**. Rio Grande. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] -

Universidade Federal do Rio Grande; 2014.

PAULA, Maria Angela Boccara de Paula; TAKAHASHI, Renata Ferreira; PAULA, Paulo Roberto. **Os Significados da Sexualidade para a Pessoa com Estoma Intestinal Definitivo**. RevbrasColoproct. 29(1): 077-082, 2009.

PEREIRA, Adriana Pelegrini dos Santos; PELÁ, Nilza Teresa Rotter. **Atividades grupais de portadores de estoma intestinal definitivo: a busca da aceitação**. Rev Enferm UERJ. [Internet]. 2006 [cited 2012 Jan 04];14(4):574-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n4/v14n4a13.pdf>

QUEIROZ, Cintia Galvão; **Evidências de validade de instrumento para coleta de dados no pré e pós-operatório de estomizados intestinais a luz do Modelo de Adaptação de Roy**. Natal. Dissertação [Pós-Graduação em Enfermagem] - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2017.

SANTOS, Fernanda Silva; **Percepção de parceiros de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal**. Uberaba. Dissertação [Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde] - Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2015.

SILVA, Ana Lucia; SHIMIZU, Helena Eri; **O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva**. Rev Latino-am Enfermagem. Agosto, 2006.

SILVA, Elaine Soares; CASTRO, Denise Silveira de; GARCIA, Telma Ribeiro; **Tecnologia do cuidado á pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem**, REME [Internet]. 2016. [acesso em set 2019], disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1065>.

SILVA, Ana Lucia; FAUSTINO, Andrea Mathes; OLIVEIRA, Paulo Gonçalves. **A sexualidade do paciente com estomia intestinal: revisão de literatura**. Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963, 7(3), 879-887. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 45, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 100, 106

Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

Assistência 2, 4, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 84, 91, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 115, 131, 132, 134, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 169, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194

Atenção 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 32, 57, 59, 60, 64, 76, 77, 93, 101, 103, 104, 109, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 186

Atendimento 7, 21, 31, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 100, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 149, 150, 162, 170, 184, 186, 188, 193, 194

Atividades 8, 22, 27, 32, 45, 47, 50, 53, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 150, 165, 173, 179, 180, 181

Auditor 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Auditoria 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

AVE 34, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

C

Classificação 14, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 72, 73, 76, 83, 87, 88, 90, 92, 145, 190

Cuidados De Enfermagem 39, 40, 61, 78, 95, 100, 112, 116, 147, 169

D

Diagnósticos 10, 14, 21, 32, 95, 101, 105, 112, 117, 149, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169

Doença Crônica 2, 6, 10

Doenças Cardiovasculares 4, 77, 147, 155, 158

E

Emergências 41, 65, 67, 69, 74, 76, 77, 78

Estomaterapia 24, 92

Exames 72, 73, 112, 117, 134, 150, 159, 166, 169, 184, 186, 187, 188, 189, 192, 193

F

Fasciíte Necrosante 79, 80

Fatores De Risco 10, 11, 35, 42, 46, 47, 84, 89, 91, 102, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 149, 154,

155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

H

Hospitalização 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 41, 42, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 144, 162

I

Imagem 24, 25, 26, 28, 29, 69, 134, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193

Inclusão 3, 4, 15, 16, 26, 58, 59, 60, 98, 123, 175, 184, 187, 188

Indicadores 13, 14, 15, 16, 21, 35, 92, 113, 179, 188

Infecção Hospitalar 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145

Internações 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41

L

Lesão 31, 46, 48, 49, 72, 75, 81, 82, 88, 100, 122, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161

Lesões 8, 46, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 103, 105, 152, 190

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63

M

Modelos 67, 95, 96, 100, 103, 104, 149, 179

N

Necrose 79, 80

P

Paciente 8, 13, 15, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 103, 104, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 171, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Pesquisa Qualitativa 121, 123

Pressão 40, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 141, 146, 148, 150, 151, 154, 168

Prevalência 6, 8, 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 102, 133, 134, 137, 145, 160

Processo 6, 11, 12, 16, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 35, 50, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 67, 73, 74, 77, 82, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 104, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 118, 123, 125, 127, 128, 144, 150, 153, 161, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

Protocolos 40, 41, 54, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 91, 113, 143, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193

R

Reações Adversas 184, 187, 188, 191, 192

Relato 44, 45, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 80, 118, 129, 136, 137, 139, 141, 146, 151, 188, 189

Risco 6, 10, 11, 14, 35, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 122, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 184, 185, 189, 190

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195

Segurança 40, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 92, 93, 116, 138, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sepse 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 80, 84

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 96

T

Tecnologias 3, 46, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Terapias Complementares 2, 11

Transplante Renal 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130

U

Unidade De Terapia Intensiva 33, 36, 42, 43, 81, 82, 92, 100, 131, 134, 144, 145, 176, 178, 183

 **Atena**
Editora

2 0 2 0